

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONÁRQUICO

Director e Editor, Tomás Rocha dos Santos

Redacção—Rua 31 de Janeiro

Administração—Rua do Paio Galvão, 70

Propriedade da Empresa

DOS

Ecos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Vimaranesse
68, Rua do Paio Galvão, 72
GUIMARÃES

A' PENHA

Guimarães acordou hoje em festa. A romagem que se vai realizar aos pés da Virgem Santíssima do alto da Penha, despertou os sentimentos genuinamente cristãos deste bom povo que vai levar as suas preces fervorosas ao pé da Virgem, mãe dos homens.

Salvé, Senhora, excelsa Mãe de Deus, que do alto desse monte sagrado pelo coração do nosso povo ergueis a mão protectora para abençoar esta terra de Santa Maria.

Salvé, excelsa Mãe de Jesus, protectora desvelada desta nobre cidade que desde sempre vos prestou culto fervoroso: Salvé.

Ao som bendito destas saudações caminharemos hoje todos, coleando o monte da Penha, até depor no regaço da rainha dos anjos as nossas homenagens e as nossas súplicas.

E' que esta peregrinação que hoje se realiza é mais que um preito de homenagem á Mãe de Deus, é mais do que uma visita de filhos saudosos á mãe que se ama.

E' mais alguma coisa, porque não ha hoje coração de portugueses que não se sinta oprimido pela dôr. Não ha alma que ame a sua pátria que não sinta necessidade eminente de cair aos pés de Maria, afogada em lágrimas, confessando as suas amarguras e as suas necessidades.

Não ha mãe que não precise de pedir-lhe protecção para os filhos queridos.

Não ha esposa que não sinta a infelicidade batendo-lhe á porta, a roubar-lhe o pão, a roubar-lhe o

esposo que é a garantia da paz do lar.

Não ha ninguem que não veja deante de si um futuro tenebroso, que não precise de luzes, auxílios e bençãos para o dia de amanhã.

E' por isso que Guimarães em péso deve hoje acorrer á Penha junto á Padroeira deste infeliz Portugal e daí, do alto dessa montanha, mais visinha do céu, clamar a Deus pedindo-lhe paz.

Os homens afogam-se em ondas de fogo e raiva.

Um ódio inaudito separa os filhos do mesmo Deus e procuram aniquilar-se levados pela ambição e acobertados na capa de um direito que não existe.

Já não somos os irmãos remidos pelo mesmo sangue, mas inimigos ardendo na mesma raiva.

A voz do Pontífice da Paz não é escutada e os templos do Senhor são profanados pelas granadas inimigas.

As cruzes, que se ostentavam nos zimbórios dos templos, foram apeadas pelas balas dos canhões e os feridos, cuja vida era sagrada nos tempos barbaros, são sacrificados horrorosamente. A caridade varreu-se do coração dos homens que esqueceram Deus.

Virgem Mãe, acudi aos vossos filhos.

Todos hoje, a seus pés, com fervor, imploramos á nossa bendita Mãe para que nos proteja nesta hora de incerteza e em breve possamos de novo subir, em acção de graças, esta mesma montanha, cantando com o coração desopresso:

Salvé excelsa Rainha, Mãe de Deus e mãe dos homens.

A MORTE DUM SANTO

Perdeu a diocese do Porto o seu bispo, D. Antonio José de Sousa Barroso, venerando pelas virtudes que o exornavam e venerando pelo respeito e pelo amor que soube inspirar aos seus diocesanos.

D. Antonio Barroso era o prototipo dessa nobreza que emana de berço humilde; mas que se enaltece ao calor das grandes virtudes, á luz das grandes abnegações e ao impulso do grande respeito que sabe conquistar.

Não voltará tam cedo a ocupar o solio episcopal no Porto, para não dizermos em Portugal, um prelado que tanto tenha sabido impor-se á consideração publica, como D. Antonio Barroso.

Ministro de uma Religião toda de amor, ele foi o mais amoroso dos prelados; cidadão de uma pátria de heróis, ele foi um verdadeiro heroi no civismo e na abnegação com que a serviu. Prelado

e patriota, a sua figura moral, como a sua figura física, impunham-se ao respeito de todos.

Quando entrou na sua diocese, as portas do paço episcopal abriram-se de par em par para acolher todos os desventurados e para suavisar todas as dôres humanas. Não nos enganamos. O paço do bispo do Porto passou a ser o doce refugio de quantos desventurados se acolhiam sob a protecção de D. Antonio Barroso.

O seu nome permanecerá na memoria de quantos lhe admiraram as virtudes e esses são quantos seguiram dia a dia a vida, sempre modesta, mas nimamente piedosa e prestante, do bondosissimo prelado.

No seio de Deus tem jus a repousar aquele que serviu a Religião como um verdadeiro apostolo de Cristo e que para exaltar a Religião não conheceu sacrificios, porque empenhou a propria vida!

O ex.º sr. D. Antonio Barroso nasceu em Remelhe, freguezia do concelho de Barcelos, a 5 de no-

vembro de 1854. Era filho de Antonio José de Sousa e de D. Eufrasia Rosa. Seus pais possuíam uma pequena casa de lavoura e pensavam em dar ao filho um futuro mais promettedor, sendo auxiliados por um visinho, Bernardo de Afonseca, latinista apaixonado, que se encarregou de ensinar ao futuro prelado a lingua latina, em que era muito perito.

D. Antonio Barroso foi estudado para Braga, em 1871, e contava 17 anos de idade quando o admitiram a exame de latim e português. Como depois praticasse algumas travessuras, proprias da idade juvenil, os pais chegaram a desanimar, mandando-o recolher a casa e não pensando já em proseguir na educação que premeditavam.

Estavam neste proposito, quando um seu primo, que foi ornamento do Seminário das Missões Ultramarinas, o influuiu a entrar naquelle estabelecimento, destinando-se á vida de missionario.

D. Antonio Barroso resolveu-se a requerer a sua admissão no Seminário de Sernache do Bom Jardim, onde entrou em 3 de novembro de 1873, estudando os preparatorios, fazendo um curso de teologia dos mais distintos, tornando-se notavel entre os condiscipulos pela sua applicação e seriedade de caracter, o que lhe granjeou a afeição dos superiores.

Celebrou a primeira missa, em 15 de outubro de 1879, na igreja da sua aldeia. Pouco tempo se demorou junto dos pais, que muito lastimaram aquella separação, pois, sendo designado para missionario na India, teve de ir para Lisboa estudar o inglês, que lhe era indispensavel na sua carreira de missionario.

Acompanhando depois o bispo de Angola, mais tarde patriarca de Lisboa, D. José Sebastião Neto, chegou a Loanda a 5 de setembro de 1880, sendo pouco depois nomeado paroco da ilha de Loanda, lugar que desempenhou até 19 de janeiro de 1881, dia em que partiu para S. Salvador do Congo, com mais dois padres, carpinteiros e pedreiros, para fundar a missão, de que foi depois superior.

A 13 de fevereiro seguinte, chegou ao seu destino, encontrando, tanto no interior como em S. Salvador, a influencia de Portugal quasi a perder-se. A situação politica era das peores.

Em 1883 fundou ali um posto meteorologico, que ainda funciona com toda a regularidade.

Em 1884 e 1885 fundou uma nova missão na região de Madimba, no caminho que liga S. Salvador ao antigo concelho de Bembe. Os serviços que então prestou ao paiz e á religião foram os mais relevantes; foi ao seu zelo e actividade que Portugal deveu a grande influencia que tinha no Congo. O ministro da marinha de então, Manuel Pinheiro Chagas, louvou-o em uma portaria, passada em virtude de um officio do governador geral de Angola, dando conta dos serviços importantissimos prestados aos interesses nacionais na Africa Ocidental pelo honrado e patriótico rev. Barroso, chefe da missão do Congo, que, com o maior zelo, dedicacão e infatigavel solicitude, continuava a promover, com a sua influencia e prestigio, o desenvolvimento das relações comerciais da região do Congo, o que repre-

sentava um altissimo serviço prestado ao mercado de S. Salvador.

Quando voltou á metropole, obrigado pelo estado precario da sua saude, profundamente abalada pela permanencia em climas deletérios e pelas fadigas dos seus trabalhos, já D. Antonio Barroso não era o obscuro e desconhecido padre; o seu nome fora consagrado por um trabalho incessante no exito da missão, com extraordinario proveito para a supremacia portuguesa e segurança do nosso dominio.

Vagando a prelaizia de Moçambique, D. Antonio Barroso, pela sua personalidade prestigiosa, foi indicado para continuar na Africa Oriental as brilhantes tradições do missionario do Congo.

No dia 5 de julho de 1891 foi celebrada na Sé de Lisboa a cerimonia da sagração do novo prelado de Moçambique.

A cerimonia foi imponente; a ela assistiram o cardeal patriarca, os bispos de Cochim e Meliapor, todo o pessoal do cabido e capellães cantores da Sé, o ministro da marinha com os altos funcionarios do seu ministerio, mesa e socios da Sociedade de Geografia, varios titulares, etc. Nenhuma sagração de bispo havia despertado tanto interesse.

O novo prelado contava então 37 anos de idade. A sua palavra eloquente fora ouvida sempre com a maior atencão e respeito, em diversas festividades religiosas, na Sociedade de Geografia nalgumas conferencias sobre o Congo e no Ateneu Commercial do Porto.

Em principios de 1892 estava em Moçambique percorrendo o interior de Nyassa e de Manica, a fim de reorganisar o serviço missionario, e em toda a parte evangelizando e convencendo, sempre em favor da Cruz, e não menos em prol da nação portuguesa, cuja influencia os acontecimentos de 1890 e suas consequências haviam consideravelmente abalado.

Acompanhado pelos missionarios frei José da Cruz e padre Candido de Souza, Henrique de Lima, official-mór da Secretaria Geral, e o negociante Candido da Costa Soares, saiu D. Antonio Barroso de Moçambique em direcção da região da Matibania, para estabelecer uma missão na Montanha da Mesa, proximo á povoação do Mino, para alcançar o régulo daquela região, que sempre se recusára a prestar homenagem na séde do governo, o fizesse, acompanhando-o no seu regresso á capital da provincia, o que conseguiu, com grande difficuldade.

Em 1895 fundou o Instituto Leão XIII, estabelecimento de caridade, destinado á educacão gratuita das crianças do sexo feminino, filhas das populações indigenas da provincia.

No referido ano de 1895 retirou para o continente, por ter sido atacado de febres palustres e a sciencia lhe aconselhar o regresso immediato aos ares restauradores da sua terra natal.

Em 1897 foi escolhido para o bispado de S. Tomé de Meliapor. Visitou então, entre aclamações de geral simpatia, os vastos territorios da sua nova diocese, sob a atendencia do sol e ao talento das noites, em caravanas que percorriam extensos desertos e atravessavam correntes caudalosas, em toda a parte prégando, como um

dos mais seguros defensores do nosso padroado.

Nesta peregrinação surpreendeu-o a noticia de que o governo, em fevereiro de 1899, o elegera bispo do Porto, por ter falecido o cardeal D. Americo, eleição que já fôra confirmada em Roma.

Regressando a Portugal, fez a sua profissão de fé naquela dignidade, em 8 de março seguinte, nas mãos do arcebispo de Madrastra; tomou posse da sua nova diocese a 2 de agosto do referido ano.

A sua entusiastica entrada no Porto foi uma manifestação imponentissima. Esperaram o digno prelado na estação de Campanhã tudo quanto a cidade tinha de notavel na burocracia, na arte, na industria, nas finanças e no commercio. Pelas ruas, até á igreja de Santo Ildefonso, e depois até ao paço episcopal, a multidão apinhava-se respeitosa.

D. Antonio Barroso deixa diferentes publicações especiais em que se encontram arquivados trabalhos seus que demonstram o muito conhecimento que teve das coisas africanas e o patriotismo com que sempre serviu a Patria e a Religião.

Carteira Elegante

Cartas para longe...

Minha amiga:

Ha tanto, tanto tempo que não recebo noticias minhas que já se deve ter convencido que me esqueci de si...

Tem razão e não tem...

Tem razão, porque visto de repente, todos julgariam que a falta de noticias seria o esquecimento, e não a tem, porque, para que não dizer-lho?... ante o meu pensar perpassa continuamente a sua linda imagem, graciosa e meiga, cheia de encantos e atrativos mil, e perante ela continuamente a recordo a si, com toda a sua candura e com todo o seu affecto...

Já vê, que a falta de noticias não representa menos lembrança, e... o escrever-lhe hoje, é uma necessidade d'espírito, visto tel-a recordado mais, depois da leitura dos seus perfis...

Não conheço o seu autor, todavia, deixe-me que lhe diga, que foi justo e que foi feliz...

Justo, porque por muito que dissesse de si, muito ficaria por dizer ainda, e feliz... porque ninguem melhor que Você seria capaz de lhe inspirar tanta palavra linda, mas merecida...

O seu nome, sempre querido e sempre preferido, fêz evocar a idade media; fêz lembrar os tempos da mocidade ida; recordou os contos das fadas lendarias, das nossas avosinhas, e... chamou á vida um espirito que se julgava morto...

Escrever o seu perfil, quem me dera a mim que lhe dirijo nesta carta tantas saudades como de votos sinceros faço pela sua vida!...

Os seus poucos anos, anos de ventura, anos de felicidade, anos de radioso porvir, hão-de dar-lhe, convença se, a força e a coragem para saber esperar...

E... demais, quem pensa como Você, quem tem a bendita anormalidade de reunir tantos encantos e tantas virtudes, hoje raras, deve considerar-se uma criatura de privilegio, que de facto, Você é!

Adeus!

Recorde-se de mim tanto como eu de si e consinta-me que entre as minhas aperte as suas mãos bonitas!

X.

Transcrevemos gostamente de A Povoada Linda o perfil da graciosa e gentilissima menina D. Maria Cristina Pereira Ferreira Mendes, a quem apresentamos, com as nossas saudações, os mui-

tos votos que fazemos pelas suas felicidades.

"De passagem..."

Muito graciosa e muito gentil, com a frescura dum bouquet rociado pelo orvalho da manhã, Ela, vai passar na sua *toilette de princesa* prendendo com *grilhões de amor* todos que lhe falam...

Retraída um tanto, de poucas palavras e essas não muito vivas, não se preocupando com a vida dos outros, pensando *sómente* na constante ideia que a preocupa, Ela, a *mágica de realidade e sonho*, julgando-se não viver na Terra, faz casar-se intimamente a graça do seu todo com a magia do seu trato, pouco expansivo mas muito atraente, desafiando os olhares dos que ao longe lhe querem segredar baixinho palavras de *amor louco*, cheias de promessas e de esperança...

Tudo passa, contudo, a sua imaginação espelhada no seu olhar vago, meigo e lindo, *parece não prender-se muito com o alguém que a persegue* sempre com a justa intenção de lhe chamar só dele.

E' que... Ela não sabendo viver a vida dos que *amam com a paixão divina* numa *Zita*, sente-se ainda nova para dar a seu espirito a preocupação continua da adoração dum ente l...

No seu olhar misto de alegria e sonho, de saudade e meiguice, lê-se a promessa dum futuro lindo, lindo como Ela, que ao piano, ao lapis e á dança tira proveitos como Rainha, subjugando toda *essa bela arte* sob a inteligência de artista e a inspiração de privilegio...

E... a sua imagem de branco vestida, muito leve e muito vaporosa, sempre linda e sempre meiga, sempre graciosa e sempre gentil, com a frescura dum bouquet rociado pelo orvalho da manhã, vai passar na sua *toilette de princesa*, prendendo com *grilhões de amor* todos que lhe falam...

Na Praia—2—IX—918.

Está na Povoia de Varzim a nossa veneranda patricia ex.^{ma} Senhora D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento, viuva do sábio atqueologo Martins Sarmento.

Com sua veneranda esposa e gentis filhas partiu na sexta-feira ultima para Paço d'Arcos, o nosso illustre amigo sr. coronel d'engenharia João Peixoto de Bourbon (Lindoso).

Com sua ex.^{ma} familia está na Povoia do Varzim o nosso illustre amigo sr. capitão de mar e guerra Silva Ribeiro.

Continua muito melhor dos seus incomodos o nosso presado amigo sr. conego dr. Manuel Moreira Junior.

Com sua dedicada esposa está na Povoia de Varzim o nosso amigo sr. Benjamim de Matos.

Acha-se melhor dos seus incomodos, o que estimamos, o acreditado negociante e nosso presado amigo sr. Joaquim Pereira Mendes.

Regressam por estes dias da Povoia de Varzim, com suas ex.^{mas} familias, os nossos queridos amigos snrs. Francisco Costa e Rodrigo Pimenta.

Regressa por estes dias de Cadelas o nosso presadissimo amigo e illustre professor do Liceu Martins Sarmento sr. Padre Anselmo Silva.

Está na Fés do Douro a ex.^{ma} Senhora D. Gracinda Trepa, interessante filha do nosso amigo sr. Francisco Trepa.

Está na Povoia do Varzim a ex.^{ma} familia do nosso illustre amigo sr. tenente-coronel Duarte do Amaral Pinto e Freitas.

Esteve ontem nesta cidade, retirando-se novamente para Vizela,

onde se encontra, o nosso estimado amigo sr. Paulo Lobo Machado.

Com sua ex.^{ma} familia está nas suas propriedades de Briteiros o nosso presado amigo sr. major Francisco Martins Ferreira.

Está na Povoia de Varzim com sua ex.^{ma} esposa o nosso presado amigo e digno administrador do concelho sr. Mario Vieira.

De visita a sua ex.^{ma} irmã e cunhado, esteve naquela praia o nosso querido amigo e conhecido orador sagrado sr. Padre Gaspar da Costa Roriz.

Está na sua quinta de S. Claudio o nosso presado amigo sr. Francisco de Faria.

Esteve nesta cidade o antigo diplomata e nosso muito estimado amigo sr. José Faria Machado.

Esteve quinta feira nesta cidade, regressando de novo á Povoia de Varzim, onde se encontra com sua ex.^{ma} familia, o nosso estimado amigo sr. dr. Joaquim José de Meira.

Aguas de Melgaço

Setembro de 1918

Cá estamos mais uma vez nesta paz imutavel das aguas de Melgaço.

Já aqui encontramos as mesmas caras do ano que lá vai, uns com os cabelos mais brancos, outros com os seus achaques mais fundos, e outros, enfim, completamente curados, que aqui veem por gratidão.

Também ha meninas novas que não vem experimentar a cura das miraculosas, mas acompanhar os papás e as mamás, que das aguas precisam. Estas, cheias de mocidade e vida, são a alegria desta mansão, que é quasi somente apanágio dos velhos gotosos, albuminosos ou diabeticos. E' por isso que esta mocidade se torna aqui necessária e preciosa para levantar os espiritos acabrunhados pela doença. E quantos já não puderam este ano aqui vir, porque a molestia se agravou ou porque a morte os ceifou?!

Coitados, para esses ainda vão as nossas saudades.

O grande artista que é incontestavelmente Teixeira Lopes também aqui está, com toda a sua figura insinuante de missionário africano ou de pastor protestante, buscando alivio aos males que comecam a apoquentá-lo.

Na passada segunda-feira foi festejado num almoço intimo, oferecido por alguns hospedes do Hotel da Quinta, a quem ele se dignou honrar com a sua presença de horas. Também tivemos o prazer de beber uma taça de champagne em honra do inconfundivel e honrado artista.

O sábio professor e talentoso e apaixonado investigador de velharias, Leite de Vasconcelos, enquanto se beneficia com as aguas, não perde tempo, investigando, com a sua paixão de sempre, as antiguidades e costumes regionais desta linda terra.

Gente de toda a parte aqui vem buscar a saude que lhe falta, desde as costas quentes do Algarve e soalheiras planuras do Alentejo, ás mais alcantiladas regiões de Traz-os-Montes e Beiras.

Rafael Peixinho, aquele célebre homem dos touros que todos nós conhecemos nas praças desse Portugal inteiro e que já ha muito cortou a *coleta* dando ao diabo a paixão que lhe deixou gravada na cara e no corpo saudosa memoria dos seus tempos de rapaz, é frequentador assiduo destas terras, e se não fala de *los toros* e de *los toreros* nem porisso deixa de ser interessante na sua alegria comunicativa ou desafiando o emérito jogador Calado *matches* á bola em que nem sempre é tão feliz como em espetar um par em cação de touro manhoso.

No final do mês que terminou as *gentilissimas* do Hotel da Quinta organizaram uma linda festa de caridade, com kermesse obrigada a *gaita de fole*, em beneficio dos pobres da região. Rendeu uma bonita soma, que foi integralmente distribuida pelos necessitados.

Bem haja quem no meio da sua alegria se lembra da miseria alheia.

Chegou o sr. Artur, o Arturinho que toda a gente conhece e todos estimam, um velho com alma de rapaz, que joga e brinca e dança o *Vira* com as meninas. Temos dias de risota forte, sem dúvida.

São 10 horas da noite. Os sinos de S. Martinho tocam a fogo. Tudo corre a presenciar o espectáculo que no meio desta placidez não deixa de ser um espectáculo a vêr-se. As meninas correm como bombeiros diligentes. Vamos também e porisso até outra vez.

NOTICIARIO

Mademoiselle Aida Cruz

Faz hoje anos Mademoiselle Aida Cruz, gentil e interessante filha do nosso querido amigo sr. Abilio José da Cruz.

Cumprimento-la afectuosamente e muitos votos fazemos pelas suas venturas.

Dr. Rocha dos Santos

Está exercendo os logares de Juiz de Direito e administrador do concelho o illustre presidente da Camara, nosso antigo director e conhecido advogado sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Sua Ex.^a já regressou de Vizela a esta cidade, onde esteve a fazer uma cura de aguas.

PORTUGUEZES!

Os prisioneiros de guerra passam *privações*

Enviar á Junta Patriótica do Norte — Paços do Concelho — Porto — géneros ou roupa, que esta os fará chegar ao seu destino.

Banco Nacional Ultramarino

Acaba de estabelecer aqui uma filial, nomeando para seu gerente o seu antigo correspondente sr. dr. Eduardo M. d'Almeida, o Banco Nacional Ultramarino.

Para comemorar a sua abertura, que se effectou na passada segunda-feira, ofereceu a direcção daquella importante casa bancaria diversos donativos a instituições desta cidade, entre os quais a quantia de de 50000 reis para a Sopa dos Pobres.
Bela lembrança.

De luto

Pelo fallecimento de seu pae, encontram-se de luto os nossos amigos e acreditados negociantes snrs.: João, Antonio, Domingos e José Pereira Mendes.

A estes nossos amigos e suas familias enviam os *Echos de Guimarães* os seus cumprimentos.

Tambem faleceu na passada quarta-feira a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia da Conceição Silva e Costa, cunhada do digno escrivão-notario desta cidade sr. João Joaquim d'Oliveira Basto.

Os nossos sentidos pesames.

AO LEITOR

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta o fazer chegar aos nossos soldados no *front*.

5 de Dezembro

Assim se intitula um novo quinzenario que começou a publicar-se nesta cidade no dia 22 de agosto findo, e se propõe defender a causa sidonista.

E' seu director o sr. Guilherme B. Leite de Faria.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

S. Lourenço de Sande

Domingo proximo, precedido dum tríduo preparatorio, realisa-se na parochial de S. Lourenço de Sande uma imponente festividade ao SS. Sacramento e ao Coração de Jesus, sendo orador o reputado pregador e nosso presado amigo sr. Padre Inocencio, da antiga congregação dos franciscanos.

O nosso jornal

Ao resolvermos mudar a ortografia que seguimos desde o começo não nos ocorreu que não podiamos fazer essa mudança nos titulos, visto que todos eles sam clichés zincograficos e não ha meio de lhes tirar o h de pronto, como devia ser. Vai agora, assim, e talvez em mais algum numero, até que se possa fazer a reforma radical.

EXPEDIENTE

Está em cobrança a assinatura vencida com o n.º 221 deste semanario.

Aos nossos estimados assinantes do concelho, onde não pode ser feita a cobrança pelo correio, rogamos a fineza de mandarem pagar na administração—Rua de Paio Galvão, 70, o que agradecemos.

Bilhar usado

Compra-se um, em bom estado de conservação.

Falar na administração deste jornal, rua de Paio Galvão, 70.

Vende-se uma casa com frente para o jardim. Largo do Trovador, n.ºs 6, 7 e 8. Fala-se na mesma.

Praça de touros de Guimarães
Venda de material

A Comissão Administrativa da praça de touros de Guimarães faz publico que recebe propostas em carta fechada, até ao meio dia de domingo, 15 de setembro proximo, em casa do 1.º signatario, na rua de 31 de Janeiro, n.º 91, desta cidade, para a compra de todo o material, com exclusão da pedra, da praça de touros de Guimarães, ficando a cargo do comprador toda a despesa da sua demolição.

As propostas recebidas serão abertas, nesse dia, pelas seis horas da tarde, no local da praça de touros, e quando a Comissão não aceite o melhor preço oferecido, será aberta imediatamente licitação verbal entre todos os concorrentes á arrematação, servindo de base a melhor proposta.

O comprador terá de entregar logo, de signal, 400000 escudos, e todo o preço da compra no praso maximo de 3 dias, sob pena de perder o signal dado e de se fazer outra venda do material.

Guimarães, 27 de Agosto de 1918.

A Comissão,

José da Silva Guimarães
Domingos José Pires
Joaquim de Souza Pinto.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição
Campo da Feira
GUIMARÃES

PARA EDUCAÇÃO DE MENINAS

O mais antigo e mais bem instalado de Guimarães.

Instrução primária e secundaria.

Curso de explicações para o liceu.

Linguas, labores, artes e ensino domestico.

Admite alunas internas, semi-internas e externas.

Pedidos á directora
D. Tereza da Cunha Soto-Maior.